

¹ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira e Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco - Recife-PE

² Universidade Federal de Pernambuco - Recife-PE

INTRODUÇÃO

Paralisia cerebral refere-se a distúrbios não progressivos no desenvolvimento com repercussão no controle da postura e motricidade, consequentemente nas funções orais, que torna o alimentar difícil¹, podendo resultar em desnutrição e pneumonia². O cuidador, presença fundamental na alimentação dessas crianças, precisa conhecer e praticar meios para realizá-la de forma segura. Orientações de práticas e cuidados alimentares são essenciais e precisam ser satisfatórias e efetivas. O fonoaudiólogo é o profissional habilitado na assistência e nas orientações relacionadas às dificuldades alimentares. Todavia, essas orientações nem sempre são incorporadas à prática diária dos cuidadores.

OBJETIVO

Analisar a qualidade das orientações recebidas e as práticas alimentares de mães/cuidadores de crianças com paralisia cerebral.

MÉTODOS

- ✓ Estudo exploratório, transversal;
- ✓ 59 cuidadores principais de crianças com paralisia cerebral de um a 10 anos de idade, classificadas com nível IV ou V no Sistema de Classificação da Função Grosse Motora (GMFCS), com controle cervical ausente ou compensado, que se recebiam dieta por via oral;
- ✓ Coleta através de entrevista - caracterização da amostra, qualidade das orientações recebidas quanto aos cuidados na alimentação e prática desses cuidados).
- ✓ Epi-info 3.5.4 → teste exato de Fisher para variáveis categóricas.

DESCRITORES: Paralisia cerebral.
Alimentação. Cuidado da Criança.

RESULTADOS

- ✓ 52 participantes haviam recebido orientações fonoaudiológicas.
- ✓ Dessas, 76,9% foram classificadas como orientações satisfatórias.
- ✓ O aspecto mais enfatizado relacionou-se à postura.
- ✓ Sinais de risco de broncoaspiração foram os menos orientados.
- ✓ O utensílio utilizado na oferta demonstrou maior inadequação na prática e maior divergência entre conhecimento e prática.
- ✓ A qualidade das orientações teve relação com consistência segura, utensílios inadequados e realização de manobras facilitadoras na alimentação das crianças.

CONCLUSÃO

- ✓ Orientações fonoaudiológicas são oferecidas aos cuidadores.
- ✓ Não há acompanhamento sistemático do que é oferecido ao que é de fato incorporado à prática alimentar das crianças com Paralisia Cerebral.